

VOLEIBOL E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO MÉDIO

Anabelle Helena Rodrigues de Aguiar ¹

Rose Keli Gimenes Jacques ²

Gisele Rillo Vasconcelos ³

Any Gracyelle Brum dos Santos ⁴

Marta Iris Camargo Messias da Silveira ⁵

Diego de Matos Noronha ⁶

Resumo:

o voleibol assim como os outros esportes coletivos, assume um importante papel perante a realidade social em que vivemos, onde através de sua ferramenta pedagógica, podemos ensinar mais que o jogo, transmitindo aspectos que devem ir além do ensino-aprendizagem, como valores, relações sociais, coletividade, cooperação, respeito, relação com o Meio Ambiente e apropriação dos espaços públicos da cidade, entre tantos outros que irão contribuir para uma melhor qualidade de vida no âmbito escolar, familiar, na convivência em sociedade, na promoção da saúde, visando desenvolver a melhoria em todos os aspectos possíveis relacionados à educação. Relataremos uma experiência, cujo objetivo foi proporcionar a prática do voleibol aos alunos do Ensino Médio, explorando ao máximo o conhecimento inicial dos mesmos sobre a modalidade, como também a utilização dos espaços públicos existentes na cidade com a finalidade de proporcionar o posicionamento de forma crítica e reflexiva, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais e questões do Meio Ambiente.

Palavras-chave: realidade social, ferramenta pedagógica, voleibol, meio ambiente

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

VOLEIBOL E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO MÉDIO

¹ Aluno de graduação. anabelleaguiar@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. rosekeli.gjacques@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. gisele.rillovasconcelos@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. any.gracy@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. martasilveira@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Aluno de pós-graduação. noronha.educfisica@gmail.com. Co-orientador



VOLEIBOL E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO MÉDIO

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física no Ensino Médio tem como seu principal objetivo a formação dos alunos, visando o entendimento que cada aluno tem sobre si mesmo; do seu corpo e o dos outros; de seus valores e de seus posicionamentos éticos e estéticos; bem como de seus projetos de vida pessoal e do lugar que a escola ocupa nestes projetos (PCN's 2006).

Neste sentido, a Educação Física pode ser vista como a vertente pedagógica da Cultura Corporal do Movimento Humano, portanto pode ser compreendida como um campo de estudos próprios de investigação, para a expressão, para o ensino-aprendizagem, para a promoção de conhecimentos e de discursos sobre as múltiplas manifestações e expressões da corporeidade humana (GAYA; TORRES, 2008).

Uma das manifestações mais encontradas na escola é o esporte, pois é um fenômeno sociocultural muito importante, que vem sendo trazido desde a pré-história até os dias de hoje (TUBINO, 2010).

Sendo assim, o esporte traz uma incumbência pedagógica muito importante, onde faz a construção da educação das pessoas, para uma melhor sociedade, desenvolvendo os aspectos de valores, atitudes, habilidades e condutas (GAYA, 2008).

Dentre as modalidades esportivas pode-se destacar o voleibol, pois é um esporte praticado coletivamente, que pode ser realizado em diversos espaços e lugares diferentes dos ginásios considerados oficiais para suas práticas, como também é capaz de ser vivenciado por pessoas que conhecem ou não suas regras, ou seja, um esporte simples e prazeroso que se consolidou no mundo através destes aspectos (OLIVEIRA ET AL, 2001).

Ainda, o voleibol no âmbito escolar é um esporte muito comum, obtendo uma boa aceitação dos alunos, apresentando inúmeros benefícios para a formação dos mesmos, contribuindo no desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo-social, estimulando o trabalho em equipe, como também a melhoria e a aquisição de habilidades motoras, e exploração de amplos movimentos corporais (MOSCARDE, 2013).

Diante disso, o voleibol assim como os outros esportes coletivos, assume um importante papel perante a realidade social em que vivemos, onde através de sua ferramenta pedagógica, podemos ensinar mais que o jogo, transmitindo aspectos que devem ir além do ensino-aprendizagem, como valores, relações sociais, coletividade, cooperação, respeito, relação com o Meio Ambiente e apropriação dos espaços públicos da cidade, entre tantos outros que irão contribuir para uma melhor qualidade de vida no âmbito escolar, familiar, na convivência em sociedade, na promoção da saúde, visando desenvolver a melhoria em todos os aspectos possíveis relacionados à educação.

Relataremos uma experiência, cujo objetivo foi proporcionar a prática do voleibol aos alunos do Ensino Médio, explorando ao máximo o conhecimento inicial dos mesmos sobre a modalidade, como também a utilização dos espaços públicos existentes na cidade com a finalidade de proporcionar o posicionamento de forma

crítica e reflexiva, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais e questões do Meio Ambiente.

2. METODOLOGIA

O projeto foi realizado em uma Escola Estadual de Ensino da cidade de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram realizadas duas observações, seguidas de 15 semanas de aula, em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio.

A Educação Física do Ensino Médio nesta Escola é separada por sexo, portanto as turmas observadas possuem características diferentes, com idade entre 14 e 16 anos, com o número total de alunos em ambas as turmas de 51 alunos, sendo que 7 destes alunos possuem atestados para as práticas. Durante as observações constatamos que as turmas apresentam uma frequência ruim nas aulas de Educação Física. E, a partir desta constatação, optamos por utilizar as abordagens Construtivista, Crítico-emancipatória, e do Ensino Aberto, que partem da perspectiva de que os conteúdos devem iniciar dos conhecimentos que os alunos já obtêm sobre as temáticas a serem trabalhadas, considerando o olhar não só para o esporte de rendimento, de modo a oportunizar a todos os alunos as vivências e experiências do Voleibol.

A utilização de espaços públicos da cidade, como quadras de Vôlei nos parques, levando os alunos para a realização de práticas também fora da escola, a fim de proporcionar a reflexão das questões de preservação e utilização desses espaços, promovendo a interação interpessoal e apropriação dos mesmos.

Assim, foram realizadas intervenções nas turmas observadas, no horário de 15h10min às 16h00min, na turma 301 e 302 do sexo feminino e de 16h00min às 16h50min na turma 301 e 302 do sexo masculino, ambas foram atendidas com aulas uma vez por semana nos dias correspondentes a sexta feira.

Os materiais utilizados nas aulas ministradas foram disponibilizados pela escola e descritos nos planos de aula.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Assim, este estágio foi desafiador, quando escolhemos ministrar o Voleibol pois, foi preciso adaptar as atividades por conta da frequência ruim dos alunos, pois nas aulas só compareciam aqueles que queriam vivenciar uma nova prática, de maneira que no terceiro ano do Ensino Médio ainda não haviam vivenciado o Voleibol na escola.

Além disso, no decorrer do estágio experimentamos o que realmente é ser professor, presenciando a cada aula a evolução dos alunos não só na modalidade apresentada, como na apropriação dos espaços públicos e questões relacionadas ao Meio Ambiente, no pensamento crítico reflexivo, no reconhecimento, no respeito, na autoconfiança e confiança que depositaram em nós e em nosso trabalho.

Acreditamos que as atividades propostas fora do ambiente escolar, promoveram o interesse pelo esporte e utilização dos espaços públicos, pois os alunos manifestaram a vontade de formar times, realizar todas as aulas nos espaços públicos, nos convidaram para assistir os jogos fora da escola, demonstrando o prazer e a vontade pelas práticas do Voleibol.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, consideramos ter alcançado nosso objetivo no Estágio Supervisionado, dando autonomia aos alunos que passaram a praticar o Voleibol fora da escola e em seus momentos de lazer.

Apesar da grande infrequência da maioria da turma, e obviamente gostaríamos de atingir a todos, esse fato não foi um problema, pois a cada aula tínhamos alunos de outras turmas, o que em nosso ponto de vista de uma é um reconhecimento de nossos esforços para levar o melhor para os mesmos de uma maneira prazerosa, para que pudessem então aprender e gostar da modalidade, promovendo a atividade física e a prática do voleibol em outros espaços, e isso foi alcançado.

Ainda a respeito da dificuldade com a frequência dos alunos no Ensino Médio, com as turmas do 3º ano, consideramos um problema que está inserido no contexto desta escola, pois até mesmo nos componentes curriculares sem contra turno existe esta dificuldade na questão da frequência, uma circunstância observada ao longo do estágio. Embora essa situação exista, considero que o problema da frequência de maneira positiva, pois acreditamos que essa realidade faz parte do contexto escolar, e de nossa formação, sendo importante saber lidar com a realidade que iremos encontrar.

Também a questão da frequência irregular nas aulas de Educação Física pode estar relacionada na maioria das vezes com alguns aspectos: como a bagagem de informações trazida pelos alunos, bem como seus interesses que nesse momento começam a se direcionar para outras prioridades, como trabalho, vestibular, sexualidade, dentre outros, o que ressalta a importância em oportunizar práticas inovadoras, de forma criativa e atraente, para que o interesse desse público possa ser resgatado (MARCHINI; ARMBRUST, 2012).

Assim, percebemos a importância da necessidade de reflexão das práticas na vida do professor de Educação Física, para o entendimento de que as aulas podem e devem ser ministradas em espaços diferenciados, com atividades diversificadas e criativas, de modo a tornar a aula mais atraente e prazerosa, para que esses benefícios e aprendizados sejam levados para a vida.

5. REFERÊNCIAS

BARROSO A. L. R.; DARIDO S. C. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Editora Cortez, 1992.

DE GÁSPARI J. C.; SCHWARTZ G. M. **Adolescência, Esporte e Qualidade de vida**. Revista Motriz, v.7, n.2, p.107-113, 2001.

DE SOUZA C. A. F. **Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – o voleibol “da” escola**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização da Universidade de Brasília, São Paulo, 2007.

GAYA A. **Educação física ordem, caos e utopia**. Editora Casa da Educação física, Belo Horizonte, agosto 2014.

GAYA, A., TORRES, L., **Projeto Segundo Tempo. A cultura corporal do movimento humano e o esporte educacional**, 2008, vol:2, pag:57-65.

MALDONADO, D. T.; BARROS, L. A. A.; LIMONGELLI, A. M. A.; **A utilização das abordagens da Educação Física escolar no cotidiano pedagógico do professor**. CECIERJ. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em:<
http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_fisica/0001.html> Acesso em: 26 de março de 2016.

MARCHINI, C. A.; ARMBRUST, I.. **Educação Física e sua Influência Fora da Escola: Opinião dos Alunos do Ensino Medio**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.4, 2012. Disponível em:<
<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-11/Vol11n4-2012/Vol11n4-2012-pag-79a86/Vol11n4-2012-pag-79a86.pdf>> Acesso em : 28 de março de 2017.

MOSCARDE E. R. et al. **Os benefícios do voleibol no âmbito escolar**. Revista Digital – Buenos Aires, ano 18, nº 181, 2013.